



Sistema Indústria



ANÁLISE DA BALANÇA COMERCIAL SERGIPANA

1º Semestre - 2016



Rede CIN
Rede Brasileira de Centros
Internacionais de Negócios



Federação das Indústrias do Estado de Sergipe

Elaboração/Organização

Centro Internacional de Negócios – CIN/SE
Núcleo de Informações Econômicas – NIE

Elaboração Técnica

Barbara Menezes de Almeida Santos
Luís Paulo Dias Miranda
Magali Alves de Andrade
Marília Luciana F. G. Castaneda
Rodrigo Rocha Pereira Lima (Coordenação)

Revisão

Cleide dos Santos Carvalho (Linguagem)

Projeto Gráfico

Editoração

Hélder Bittencourt



Sumário

Nota Metodológica
pag. 2

Desempenho do Comércio
Internacional
pag. 4

Desempenho das Exportações
pag. 5

Exportações por Categoria de Uso
pag. 7
Exportações por intensidade
tecnológica
pag. 8

Desempenho das Importações
pag. 11

Importações por categoria de uso
pag. 12
Importações por intensidade
tecnológica
pag. 13
Importações por Município
pag. 15

Anexos
pag. 16

NOTA METODOLÓGICA

O Centro Internacional de Negócios de Sergipe e o Núcleo de Informações Econômicas da Federação das Indústrias do Estado de Sergipe apresentam a Análise da Balança Comercial Sergipana, com base nos dados do Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior, denominado AliceWeb, ferramenta disponibilizada pela Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

O AliceWeb foi desenvolvido visando modernizar as formas de acesso e a sistemática de disseminação das estatísticas brasileiras de exportações e importações. Seus dados são atualizados mensalmente e tem como base de dados o Sistema Integrado de Comércio Exterior (SISCOMEX), que administra o comércio exterior brasileiro.

Dentro da análise das exportações e importações, utilizamos a Classification by Broad Economic Categories (BEC), uma classificação internacional construída para atender à necessidade de estatísticas comerciais internacionais analisadas segundo categorias econômicas amplas, servindo, ainda, de orientação para a elaboração das classificações nacionais para esta finalidade. A BEC compreende todos os produtos/mercadorias transportáveis. Para classificar os produtos por categorias é preciso identificar corretamente o uso desse produto.

A dificuldade em se determinar precisamente o uso final dos produtos (bem de consumo ou bem intermediário, por exemplo) levou a BEC a adotar como critério básico incluir os produtos nas categorias que atendessem ao uso final principal. Assim, observando-se este critério, pode-se considerar que um dos objetivos importantes da BEC é apresentar categorias que, na medida do possível, ajustem-se às classes básicas dos Sistemas de Contas Nacionais: bens de capital, bens intermediários e bens de consumo. A correspondência foi efetuada associando-se os códigos da Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM) às categorias da BEC, disponíveis na Tabela de Correlação entre os códigos do Sistema Harmonizado 2002 (SH) e a BEC.

A análise da intensidade tecnológica das exportações e importações segue a classificação proposta pela Organization for Economic Co-operation and Development (OECD), que é responsável pela publicação do International Standard Industrial Classification of All Economic Activities (ISIC), atribuindo níveis de intensidade tecnológica aos códigos de classificação das empresas e indústrias. Para isso é utilizada a correspondência da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) 1.0 X ISIC/CIIU 3.1, disponibilizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Essa classificação permite identificar setores de alta e média-alta intensidade tecnológica, que possuem maior índice de gastos em Pesquisa & Desenvolvimento (P&D), e os que possuem média-baixa e baixa intensidade tecnológica, ou seja, são mais intensivos em capital e trabalho.

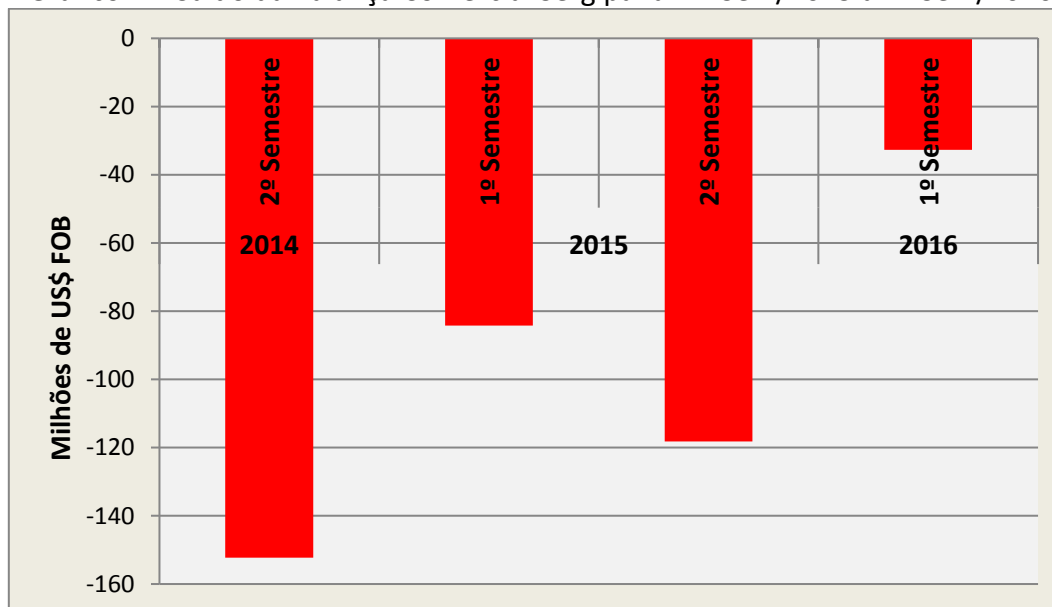


1. Desempenho do Comércio Internacional

No primeiro semestre de 2016, o saldo da balança comercial sergipana apresentou déficit de US\$ 32,6 milhões. O saldo é resultado da diferença das exportações que alcançaram pouco mais de US\$ 37,6 milhões e das importações que somaram mais de US\$ 70,3 milhões. Em termos relativos, o déficit dos seis primeiros meses do ano registrou redução de 61,3% quando comparado com o déficit de mais US\$ 84,2 milhões, registrado no mesmo período de 2015.

Decompondo o saldo da balança comercial do estado no período analisado, notou-se que 63,4% do déficit originaram-se do saldo negativo da balança de produtos industriais que ficou negativa em mais de US\$ 20,6 milhões. O restante 36,6% teve como origem outros produtos não industrializados.

Gráfico 1 – Saldo da Balança Comercial Sergipana: 1º Sem/2015 a 1º Sem/2016



Fonte: Siscomex;
Elaboração: NIE-CIN/FIES.

A corrente de comércio do primeiro semestre do ano, composta da soma das exportações e importações, chegou a mais de US\$ 108 milhões, situando-se 28,3% abaixo do observado no primeiro semestre do ano passado.

Analisando o saldo do comércio exterior dos primeiros semestres dos últimos cinco anos, de acordo com a Tabela 1, nota-se que houve um menor saldo negativo nos seis primeiros meses deste ano. Tal valor foi o menor dos déficits registrados nos



primeiros semestres. Os maiores valores foram verificados em 2013 (US\$ 117 milhões) e em 2015 (US\$ 84 milhões).

Tabela 1 – Saldo da Balança Comercial no 1º Semestre dos últimos 5 anos

Período	Valor (em US\$ FOB)
1º Semestre/2012	-45.714.458
1º Semestre/2013	-117.179.986
1º Semestre/2014	-68.433.558
1º Semestre/2015	-84.263.699
1º Semestre/2016	-32.644.289

Fonte: Siscomex;
Elaboração: NIE-CIN/FIES.

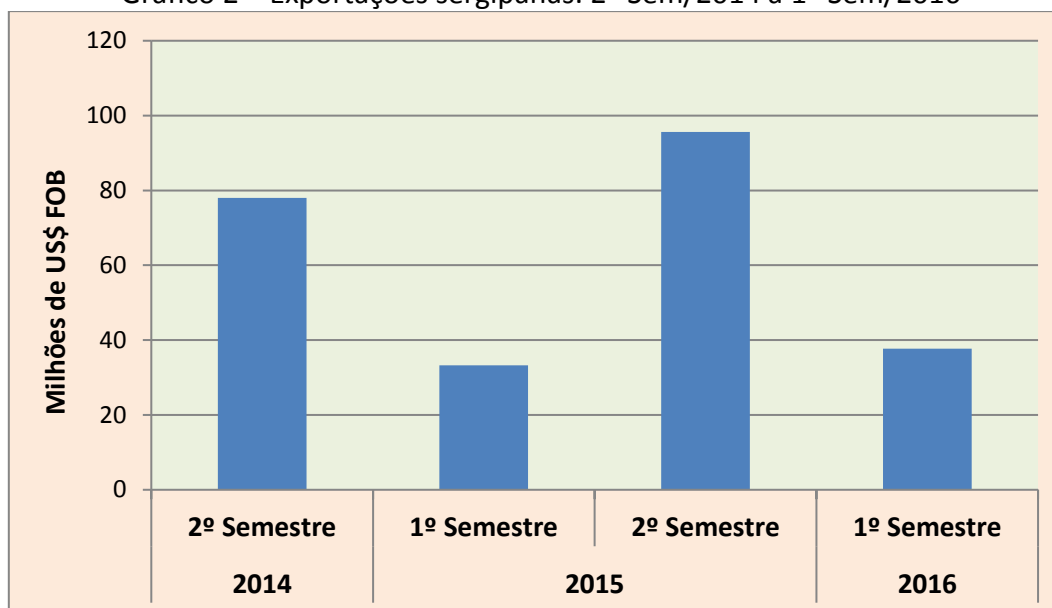
No entanto, é importante lembrar que um volume elevado de importações não é algo ruim, uma vez que as importações do estado são compostas por matérias primas, máquinas e outros insumos que serão utilizados em diversos processos produtivos que visam à produção de produtos destinados ao mercado interno e externo.

2. Desempenho das Exportações

No primeiro semestre de 2016, as exportações sergipanas somaram US\$ 37,7 milhões. Houve avanço, em termos relativos, de 13,5% quando comparado com o mesmo período do ano anterior, mas com recuo de 39,6% em relação às vendas externas do segundo semestre do ano passado. No mês, as vendas ao exterior aumentaram em 65,4% no comparativo com o mês de maio e 42,2% em relação ao mesmo período do ano anterior.



Gráfico 2 – Exportações sergipanas: 2º Sem/2014 a 1º Sem/2016



Fonte: Siscomex;

Elaboração: NIE-CIN/FIES.

No primeiro semestre desse ano, as transações internacionais do estado se realizaram principalmente pela via marítima, que teve taxa de participação de 90,4%, equivalente a US\$ 34 milhões exportados. A via rodoviária representou 5,6% (US\$ 2,1 milhões), as vias aéreas e meios próprios representaram 3,9% (US\$ 1,5 milhão) e 0,2% (US\$ 66 mil), respectivamente, do total exportado.

Tabela 2 – Meios de transporte das exportações – 1º Sem/2016

Meios de transporte	Valores (em US\$ FOB)
Marítima	34.065.143
Rodoviária	2.100.249
Aérea	1.454.973
Meios próprios	66.028
TOTAL	37.686.393

Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.



2.1. Exportações por categoria de uso

Analisando as exportações por categoria de uso¹, notou-se que no primeiro semestre desse ano, a composição das vendas externas se deu predominantemente por bens de consumo, que representaram 75,9% das exportações. Dentre os produtos que compõem essa categoria, se destacaram as exportações de *suco de laranja congelado* somando US\$ 14,8 milhões e os *outros sucos de abacaxi* com US\$ 7,3 milhões. Houve também exportações de *calçados* (US\$ 3,4 milhões), de *outros açúcares de cana, beterraba, sacarose quimicamente pura* (US\$ 1,1 milhão), de *outros sucos de outros cítricos* (US\$ 935 mil) e de *outras frutas secas* (US\$ 701,7 mil).

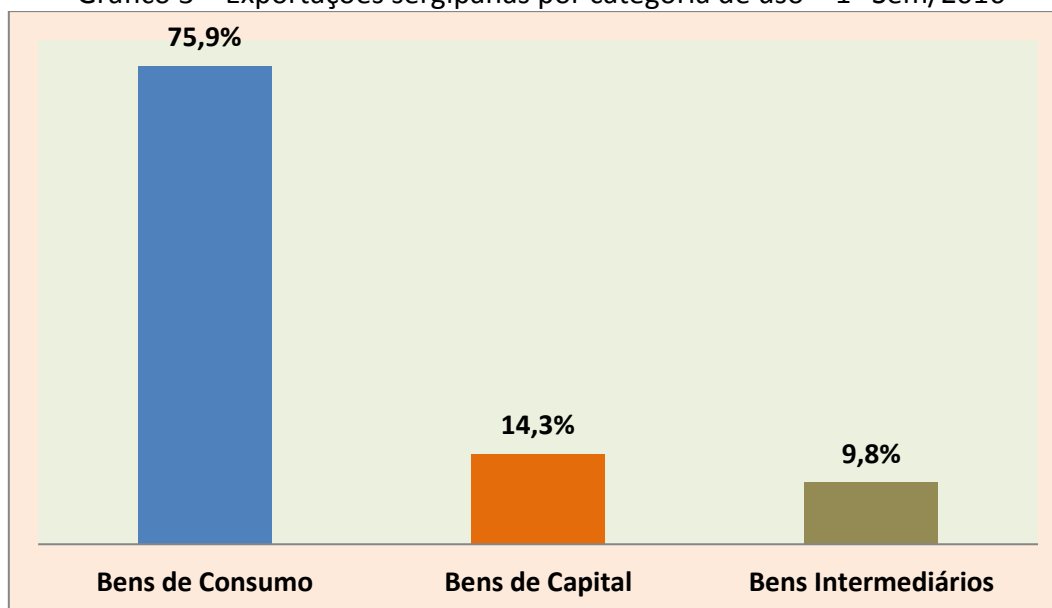
Para os bens de capital, segunda maior categoria de produtos vendidos no período analisado, as transações chegaram a, aproximadamente, US\$ 5,4 milhões. O alto valor exportado foi impulsionado pelos *Outros recipientes tubulares, de alumínio, de capacidade não superior a 300 litros*, que representou 91,7% das exportações nesta categoria, somando US\$ 4,9 milhões. Das *Máquinas para aglomerar ou moldar combustíveis minerais sólidos, pastas cerâmicas, cimento, gesso ou outras matérias minerais em pó ou em pasta* foram exportados US\$ 373 mil e dos *Teares para tecidos de largura superior a 30 cm, sem lançadeira, de projétil* US\$ 75 mil.

Na categoria Bens Intermediários, que representou 9,8% do total exportado (US\$ 3,7 milhões), tiveram destaque os *Outros óleos essenciais, de laranja* (US\$ 2,1 milhões), os *Subprodutos terpênicos residuais da desterpenação dos óleos essenciais* (US\$ 724,2 mil), os *Outros produtos de origem animal, impróprios para alimentação humana* (US\$ 249,6 mil) e os *Tecidos* (de algodão e de poliéster) com US\$ 214,7 mil.

¹ Essa classificação é feita associando-se os códigos NCM às categorias da BEC disponíveis na Tabela de Correlação entre os códigos do Sistema Harmonizado 2002 (SH) e a Classification by Broad Economic Categories (BEC).



Gráfico 3 – Exportações sergipanas por categoria de uso – 1º Sem/2016



Fonte: Siscomex;
Elaboração: NIE-CIN/FIES.

2.2. Exportações por intensidade tecnológica

As exportações sergipanas, no primeiro semestre do ano, foram compostas em sua maioria de produtos industriais, que abrangeram 98,4% do total vendido. Desse modo, através da classificação por intensidade tecnológica² utilizada pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), classifica os produtos exportados em níveis de agregação de tecnologia, sendo alta, média-alta, média-baixa e baixa, com isso, é possível pormenorizar as categorias de produtos vendidos ao exterior.

Dentre os produtos elaborados pelas indústrias sergipanas, 82,7% foram classificados como de baixa intensidade tecnológica (estão nesta categoria, por exemplo, os *sucos*, os *calçados*, o *açúcar* e *outras frutas secas*), enquanto 11,2% foram produtos de média-alta intensidade, nessa categoria foram comercializados os *óleos essenciais de laranja*, *subprodutos terpênicos*, o *limoneno*, e outros. Não foi identificada exportação de produto de alta intensidade tecnológica no período em análise.

² A avaliação por intensidade tecnológica dos produtos seguiu a proposta da Organization for Economic Co-operation and Development (OECD), órgão responsável pela publicação do International Standard Industrial Classification of All Economic Activities (ISIC), que atribui ao código de classificação das empresas e indústrias um determinado nível de intensidade tecnológica.



Tabela 3 – Exportações por intensidade tecnológica – 1º Semestre/2016

Intensidade tecnológica	Valor (em US\$ FOB)	Participação
Baixa	15.931.723	82,7%
Média-alta	2.162.585	11,2%
Média-baixa	854.448	4,4%
Não industrializados	309.797	1,6%
Total	19.258.553	100%

Fonte: Siscomex

Elaboração: NIE-CIN/FIES

Na Tabela 4 estão descritos os produtos comercializados no período de janeiro a junho de 2016, sem levar em conta a classificação pelo tipo de produto. No entanto, nessa tabela a classificação é de acordo com o Sistema Harmonizado 2 – SH 2, ou o capítulo da Nomenclatura Comum do MERCOSUL (NCM).

Esses cinco produtos foram responsáveis por 94,4% da pauta de exportação do período analisado.



Tabela 4 – Cinco principais produtos sergipanos exportados* – 1º Semestre/2016

Posição	Produto	Valor (US\$ FOB)
1	Preparações de produtos hortícolas, de frutas ou de outras partes de plantas	23.192.485
	Suco (sumo) de laranja não fermentado	14.792.624
	Suco de abacaxi	7.280.323
	Outros sucos cítricos	935.018
	Suco (sumo) de qualquer outro fruto cítrico, com valor Brix não superior a 20	183.442
	Sucos (sumo) de outras frutas não fermentado	611
	Outras frutas, partes de plantas, preparadas/conservadas de outro modo	402
	Misturas de sucos (sumos) não fermentado	155
2	Alumínio e suas obras	4.929.473
	Outros recipientes tubulares, de alumínio, de capacidade não superior a 300 litros	4.929.473
3	Calçados, polainas e artefatos semelhantes; suas partes	3.441.414
	Outros calçados cobrindo o tornozelo, parte superior de borracha, plástico	1.635.236
	Outros calçados sola exterior borracha/plástico, de couro/natural	1.065.039
	Outros calçados de matéria têxtil, sola de borracha/plástico	508.384
	Outros calçados sola exterior de couro natural, cobrindo o tornozelo	231.490
	Calçados de borracha ou plásticos, com parte superior em tiras ou correias	741
	Calçados para outros esportes, de borracha ou plástico	524
4	Óleos essenciais e resinóides; produtos de perfumaria ou de toucador preparados e preparações cosméticas	2.917.885
	Outros óleos essenciais, de laranja	2.131.205
	Subprodutos terpênicos residuais da desterpenação dos óleos essenciais	742.224
	Desodorantes (desodorizantes) corporais e antiperspirantes, em outras formas	42.996
	Pós, incluídos os compactos, para maquiagem	12.856
	Outros produtos de perfumaria ou toucador, preparados, etc.	4.351
	Crems de beleza e crems nutritivos; loções tônicas	1.992
	Xampus para os cabelos	158
	Outras preparações capilares	103
5	Açúcares e produtos de confeitaria	1.095.156
	Outros açúcares de cana, beterraba, sacarose quimicamente pura, sol.	1.088.388
	Outros produtos de confeitaria, sem cacau	6.768

*: Para essa classificação utilizamos o Código SH2 da NCM;

Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.



Dentre os destinos das vendas, destacamos a Holanda como principal comprador dos produtos sergipanos. O país adquiriu *suco (sumo) de laranja, não fermentados, congelado; outros sucos de abacaxi; e outros sucos de outros cítricos*. A Colômbia adquiriu calçados e outras frutas secas. Os Estados Unidos demandaram *outros óleos essenciais de laranja* e, assim como a Bélgica e a Itália, compraram também *outros sucos de abacaxi*.

Tabela 5 – Principais destinos das exportações sergipanas – 1º Sem/2016

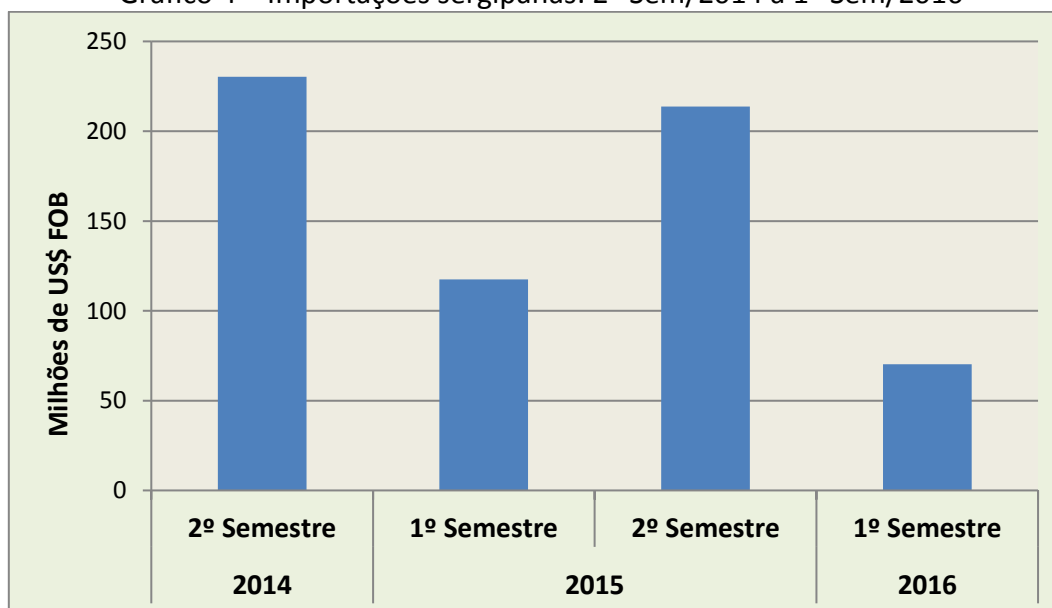
Países	Valor (em US\$ FOB)
Holanda	17.892.357
Colômbia	5.103.562
Estados Unidos	1.806.691
Bélgica	1.278.279
Itália	1.165.974

Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIE

3. Desempenho das Importações

No primeiro semestre deste ano as importações sergipanas totalizaram mais de US\$ 70 milhões. No comparativo com o primeiro semestre de 2015, observou-se uma redução de 37,2%. O Gráfico 4 mostra o desempenho das importações do estado nos últimos quatro semestres.

Gráfico 4 – Importações sergipanas: 2º Sem/2014 a 1º Sem/2016



Fonte: Siscomex;
Elaboração: NIE-CIN/FIES.



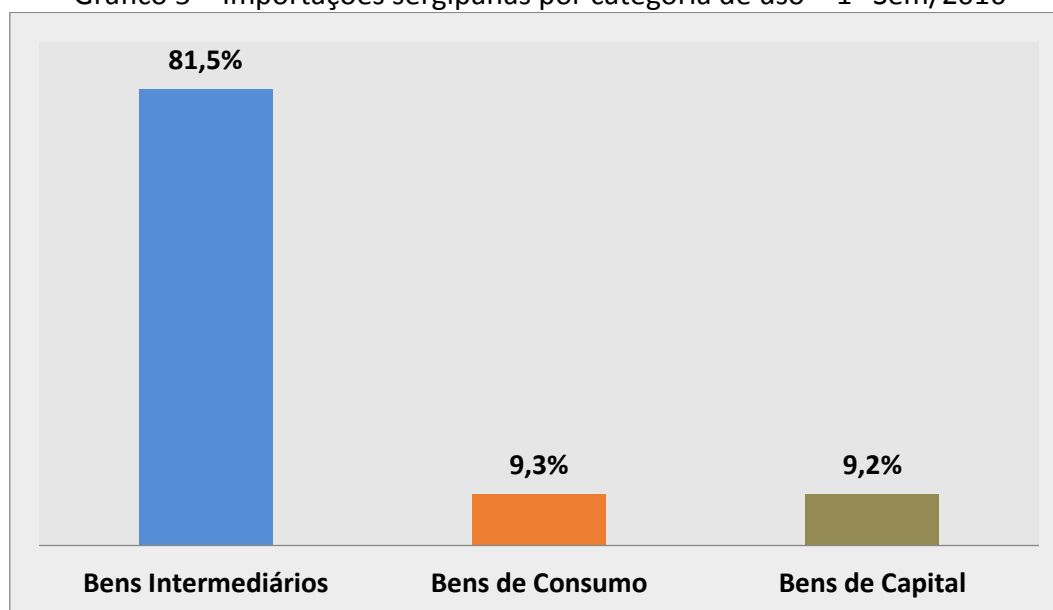
3.1. Importações por categoria de uso

Avaliando as importações por categoria de uso, de acordo com o Gráfico 5, verificou-se que os bens intermediários abrangeram 81,5% da pauta de importações do estado no primeiro semestre de 2016. As compras desses bens chegaram a US\$ 57 milhões. Nesta categoria de bens, os principais produtos adquiridos do exterior foram: *outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura; diidrogeno-ortofosfato de amônio e sulfato de amônio e coque de petróleo não calcinado*.

Os bens de consumo foram a segunda maior categoria de bens com produtos importados pelo estado, correspondendo à 9,3% das compras ou US\$ 6,5 milhões. Dentre os produtos dessa categoria destacam-se: *outros tomates preparados ou conservados, exceto em vinagre ou em ácido acético; sementes de cominho, não trituradas nem em pó e cocos, frescos ou secos, dessecados*.

Por fim a categoria de bens de capital totalizaram US\$ 6,4 milhões, representando 9,2% das compras do exterior. Nesta categoria os itens mais comprados foram: *aparelho de sistema troncalizado (trunking), para estação-base; máquinas para aglomerar ou moldar combustíveis minerais sólidos, pastas cerâmicas, cimento, gesso ou outras matérias minerais em pó ou em pasta e outras máquinas e aparelhos mecânicos com função própria*.

Gráfico 5 – Importações sergipanas por categoria de uso – 1º Sem/2016



Fonte: Siscomex

Elaboração: NIE-CIN/FIES.



No período em análise o principal meio de transporte utilizado nas compras externas foi o marítimo, que respondeu por 92,9% dos produtos adquiridos no mercado internacional. Em seguida, o transporte aéreo apresentou-se como o segundo maior meio de chegada dos produtos (ver Tabela 6).

Tabela 6 – Meios de transporte das importações – 1º Sem/2016

Meios de transporte	Valores (em US\$ FOB)
Marítima	65.388.930
Aérea	4.201.374
Rodoviária	679.648
Via não declarada	44.744
TOTAL	70.330.682

Fonte: Siscomex

Elaboração: NIE-CIN/FIES.

3.2. Importações por intensidade tecnológica

Do total das importações sergipanas, ao se analisar a intensidade tecnológica dos bens importados, observa-se que mais da metade deles são produtos de média-alta intensidade, tendo como principais produtos o *diidrogeno-ortofosfato de amônio*, *outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura* e *sulfato de amônio*.

Já os itens considerados com alta tecnologia representaram 6% da pauta importadora (ver Tabela 7).

Tabela 7 – Importações por intensidade tecnológica – 1º Sem/2016

Intensidade tecnológica	Valor (em US\$ FOB)	Participação
Média-alta	39.294.496	55,9%
Baixa	7.786.763	11,1%
Média-baixa	6.752.174	9,6%
Alta	4.204.771	6,0%
Não industrializados	12.292.478	17,5%
TOTAL	70.330.682	100%

Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

Na Tabela 8 estão descritos os produtos adquiridos no período de janeiro a junho de 2016, sem levar em conta a classificação pelo tipo de produto. No entanto, nessa



tabela a classificação é de acordo com o Sistema Harmonizado 2 – SH 2, ou o capítulo da Nomenclatura Comum do MERCOSUL (NCM).

Tabela 8 – Cinco principais produtos sergipanos importados* – 1º Semestre/2016

Posição	Produto	Valor (US\$ FOB)
1	Adbos (fertilizantes)	21.470.279
	Diidrogeno-ortofosfato de amônio (fosfato monoamônico ou monoamoniaco)	10.575.256
	Sulfato de amônio	6.047.691
	Outros	4.847.332
2	Cereais	9.765.687
	Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura	7.134.561
	Outros	2.631.126
3	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes	8.074.862
4	Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes	6.381.311
5	Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas	3.748.075

*: Para essa classificação utilizamos o Código SH2 da NCM;

Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

No que se refere aos países de origem das compras estaduais, podemos destacar, no primeiro semestre desse ano, a presença dos Estados Unidos como o principal fornecedor internacional para o estado de Sergipe, totalizando mais de US\$ 15,1 milhões (ver tabela 9).

O segundo maior fornecedor foi a Rússia, do qual adquirimos principalmente *diidrogeno-ortofosfato de amônio*. Em seguida como principais importadores seguem a Argentina, China e Marrocos.

Tabela 9 – Principais origens das importações sergipanas – 1º Sem/2016

Países	Valor (em US\$ FOB)
Estados Unidos	15.101.938
Rússia	7.915.750
Argentina	7.831.023
China	7.038.453
Marrocos	5.352.078

Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.



3.3. Importações por município

A tabela 10 apresenta os municípios sergipanos que mais importaram no primeiro semestre de 2016. Podemos destacar as compras oriundas dos municípios de Rosário do Catete, Aracaju e Nossa Senhora do Socorro.

Tabela 11 – Importações por município – 1º Sem/2016

Município	Valor (em US\$ FOB)
Rosário Do Catete	21.099.402
Aracaju	15.699.971
Nossa Senhora Do Socorro	12.613.889
Laranjeiras	5.766.294
Maruim	4.572.377
Lagarto	2.474.247
Estancia	2.466.722
Itaporanga D'ajuda	1.217.307
Simão Dias	1.124.167
São Cristóvão	1.086.300
Carmópolis	981.020
Frei Paulo	687.606
Tobias Barreto	235.608
Divina Pastora	168.766
Riachuelo	78.577
Neópolis	42.931
Ribeirópolis	35.016
São Domingos	32.979
Barra Dos Coqueiros	29.435
Nossa Senhora Das Dores	22.762

*: O valor das importações por município não compreende o total das exportações do estado;

Fonte: Siscomex; **Elaboração:** NIE-CIN/FIES.



ANEXOS

Tabela – Cinco principais produtos sergipanos importados* – 1º Semestre/2016

Posição	Produto	Valor (US\$ FOB)
1	Adbos (fertilizantes)	21.470.279
	Diidrogeno-ortofosfato de amônio (fosfato monoamônico ou monoamoniaco)	10.575.256
	Sulfato de amônio	6.047.691
	Superfosfatos, com teor de pentóxido de fósforo (P2O5) superior a 45 %, em peso	2.102.103
	Ureia, mesmo em solução aquosa, com teor de nitrogênio (azoto) superior a 45 %, em peso, calculado sobre o produto anidro no estado seco	1.220.416
	Adbos ou fertilizantes que contenham nitratos e fosfatos	1.000.871
	Outros adbos/fertilizantes minerais químicos, com nitrogênio e fósforo	360.034
	Adbos (fertilizantes) minerais ou químicos, que contenham os três elementos fertilizantes: nitrogênio (azoto), fósforo e potássio	80.100
	Sais duplos e misturas de nitrato de cálcio e nitrato de amônio	83.808
2	Cereais	9.765.687
	Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura	9.765.687
3	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes	8.074.862
4	Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes	6.381.311
5	Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas	3.748.075

*: Para essa classificação utilizamos o Código SH2 da NCM;

Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

Elaboração: NIE-CIN/FIES

Tabela – Desempenho do Comércio Exterior dos estados nordestinos (US\$ FOB)
1º Trim/2016

Estados	Exportações	Importações	Saldo
Bahia	1.564.912.600	1.288.208.844	276.703.756
Maranhão	488.541.824	616.079.561	-127.537.737
Ceará	237.799.942	500.052.573	-262.252.631
Pernambuco	201.638.225	917.907.643	-716.269.418
Alagoas	132.866.136	155.523.562	-22.657.426
Rio Grande do Norte	60.933.503	33.606.771	27.326.732
Paraíba	31.014.576	69.672.231	-38.657.655
Piauí	24.390.848	13.490.697	10.900.151
Sergipe	19.258.553	33.089.407	-13.830.854
TOTAL	2.761.356.207	3.627.631.289	-866.275.082

Fonte: Siscomex

Elaboração: NIE-CIN/FIES



Sistema Indústria

www.fies.org.br